



CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR EM TURMAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Vanderleia dos Santos¹

INTRODUÇÃO

A evasão escolar, em qualquer nível de ensino, é um desafio para os profissionais da educação e se constitui uma problemática enfrentada por todo o sistema de ensino brasileiro. É neste contexto, que a presente pesquisa pretende refletir sobre a evasão escolar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental II “Presidente Vargas”, localizada no município de Sumé, Cariri Paraibano, especificamente no ensino Fundamental II (que compreende 6º, 7º, 8º e 9º anos) tendo como espaço temporal os semestres dos anos 2017.1, 2018.2 e 2019.1.

Objetivando identificar as diferentes visões que professores e alunos possuem acerca da referida temática, foi elaborado um questionário para entrevistas com os sujeitos, pesquisas in Loco, pesquisas documentais, dentre outros processos metodológicos para a efetiva realização da pesquisa proposta. Tendo como principal questionamento quais as visões que os professores e alunos têm acerca da significativa evasão escolar na Escola Municipal “Presidente Vargas”?, o estudo, também, objetiva demonstrar numericamente qual o percentual de alunos que já deixaram a escola nessa modalidade e verificar se a escola desenvolve alguma ação pedagógica para o combate e prevenção da evasão escolar na EJA.

A pesquisa está embasada nos estudos desenvolvidos por Cavalcante (2005), Freire (1996), Libâneo (1994), Oliveira (2004), dentre outros pesquisadores. A análise demonstrou que, apesar do fenômeno pesquisado - evasão escolar- se apresentar como uma problemática a ser enfrentada por todos envolvidos na Educação, ainda é encarado como uma questão individual de cada indivíduo; ou seja, os discursos proferidos pelos professores responsabilizam na maior parte das vezes a falta de interesse e a realidade dos alunos trabalhadores da EJA.

Por sua vez, os alunos da EJA proliferam ou reproduzem os discursos divulgados no meio escolar e no meio social como um todo e acabam por se responsabilizar exclusivamente,

¹ Mestra em Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, vanderleiageo@gmail.com;



por seu insucesso nos estudos, suas dificuldades enfrentadas para continuar com as atividades escolares, trabalhar e estudar, dificuldades na aprendizagem, dentre outros. Tais entraves são entendidos como uma culpa individual de cada discente.

Os alunos da EJA, na sua maioria, não têm a consciência que o sistema escolar tem a responsabilidade de considerá-los como jovens e adultos em suas situações concretas existenciais, sociais, econômicas e políticas, o que possibilitaria ações voltadas para uma prática pedagógica com êxito, o que provavelmente poderia combater um problema que é tão presente nessa modalidade de ensino: a evasão escolar.

METODOLOGIA

De acordo com Vergara (2004), é através das normas técnicas que a metodologia dá o direcionamento para uma abordagem de aspectos da realidade, incluindo concepções teóricas, técnicas de pesquisa e experiência do pesquisador. A presente pesquisa teve como características metodológicas procedimentos voltados para teorias conceituais, pesquisa in loco, além da vivência do próprio pesquisador.

Outro aspecto da pesquisa se apresenta por ser descritiva, pois visa descrever quais as principais causas que motivam a elevada evasão escolar, na modalidade EJA, especificamente no Fundamental II, na escola Municipal “Presidente Vargas”; além de procurar relatar as ações de combates e prevenções à evasão escolar por parte da Instituição. Vergara (2004), a respeito da pesquisa descritiva, afirma que esse tipo de pesquisa “expõe características de determinada população ou determinado fenômeno”. Pode, também, estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Para a coleta de dados foi aplicado aos sujeitos da pesquisa (alunos da Escola Municipal “Presidente Vargas” e professores da EJA da referida escola), um questionário contendo perguntas de múltipla escolha, como também questões discursivas. Para este estudo foi escolhido o critério de acessibilidade, pois o pesquisador do presente trabalho se encontra inserido na instituição onde ocorre o fenômeno estudado, utilizando os instrumentos de pesquisa para atingir uma mostra de 09 professores e 34 alunos inseridos no espaço onde o fenômeno estudado ocorre.



REFERENCIAL TEÓRICO

A educação de jovens e adultos está regulamentada, pela resolução nº01/2000 CNE parecer 11/2000 CNE/MT e pela resolução nº180/2000 CEE/MT onde garante, entre outros, o ensino a todos os cidadãos que não tiveram oportunidade de estudar em idade adequada. Porém, para que a Educação de Jovens e Adultos que se propõe a preparar o indivíduo para que este possa viver em sociedade, atuando de forma participativa no meio, principalmente no que diz respeito ao mercado de trabalho, deve ainda passar por grandes transformações, ou seja, necessita de mudanças.

Entendemos que a Educação de Jovens e Adultos deve, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, buscar a socialização entre práticas pedagógicas e práticas administrativas, afim de proporcionar de forma satisfatória ao cidadão condições voltadas especificamente para sua escolaridade, buscando não apenas torná-lo letrado, mas contribuindo para que o mesmo, conheça através da educação escolar princípios éticos, morais, deveres e direitos dentro de uma sociedade.

...a educação tem o poder de promover o progresso social e individual; seu pressuposto é a crença de que o alfabetismo tem, necessariamente, consequências positivas, e apenas positivas: sendo o uso das habilidades e conhecimentos de leitura e escrita necessária para "funcionar" adequadamente na sociedade, participar ativamente dela e realizar-se pessoalmente, o alfabetismo torna-se responsável pelo desenvolvimento cognitivo e econômico, pela mobilidade social, pelo progresso profissional, pela promoção da cidadania. (SOARES, 2004, p. 35)

Segundo Pinto (1982, p 81), "É uma tese errônea e cruel admitir que se deva condenar os adultos à condição perpétua de iletrados e concentrar os recursos da sociedade na alfabetização da criança, mais barata e de maior rendimento futuro." Perceber os jovens e adultos da EJA é ter a consciência que aí estão os jovens e adultos reais, os quais o sistema educacional tem dado as costas e percebê-los significa a possibilidade de dar visibilidade a esse expressivo grupo que tem direito à educação e contribuir para a busca de resposta a uma realidade cada vez mais aguda e representativa de problemas que habitam o sistema educacional brasileiro como um todo.

O professor da EJA necessita ter um perfil adequado, trabalhar com metodologias específicas para adultos. O educador exerce papel fundamental na educação de Jovens e Adultos, dele depende o sucesso e a permanência do aluno em sala de aula. Sendo assim, este educador necessita perceber, o potencial de cada aluno, valorizando o conhecimento previamente adquirido. E muitas vezes, tem no professor o exemplo a ser seguido, é preciso



conquistar a confiança, desenvolver um laço afetivo com este educando. Freire (1996, p. 47) descreve: “as vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor [...]”

O aluno da EJA chega a sala de aula munido de conhecimentos, adquiridos em seu meio, em sua casa, com sua família e principalmente em sua profissão ou nos inúmeros trabalhos que desenvolveu. Reconhecer estes conhecimentos e despertar neste aluno o interesse em aperfeiçoá-lo através da educação escolar é dever do professor. Com isso, podemos viabilizar meios e métodos capazes de amenizar o fenômeno da evasão escolar, algo tão presente na educação escolar brasileira, principalmente na modalidade de Jovens e Adultos.

Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros. Viver ou encarnar esta constatação evidente, enquanto educador ou educadora significa reconhecer nos outros - não importa se alfabetizados ou participantes de cursos universitários, se alunos de escolas do primeiro grau ou se membros de uma assembleia popular - o direito de dizer à sua palavra. Direito deles de falar a que corresponde o nosso dever de escutá-los. (FREIRE, 1989, p 26)

O educando adulto é um trabalhador e como tal tem horários e deveres a cumprir, tem preocupações, vivenciam problemas, preconceitos e muitas vezes a autoestima está abalada. Manter este aluno-trabalhador frequentando as aulas é um dos grandes desafios na educação de jovens e adultos, e torna-se mais árduo uma vez que o adulto já tem hábitos adquiridos, provocar mudanças interfere em seu modo de vida.

O adulto é, por conseguinte um trabalhador trabalhado. Por um lado, só subsiste se efetua trabalho, mas, por outro lado, só pode fazê-lo nas condições oferecidas pela sociedade onde se encontra, que determina as possibilidades e circunstâncias materiais, econômicas, culturais de seu trabalho, ou seja, que neste sentido trabalha sobre ele. (PINTO, 1982, p 80).

Transformar os alunos da EJA em sujeitos participativos requer mais do que ensinar a ler e escrever, é necessário letrá-los, é necessário despertar neste aluno-trabalhador o anseio por condições de destaque dentro da sociedade. Trabalhar com ele questões socioeconômicas, de seu cotidiano. As ações educativas para o adulto que procura a escola necessitam ocorrer no mais amplo sentido de cidadania, de participação na sociedade, muitas vezes, excludente e competitiva.

Na reflexão de Freire (1988, p 46) “Todos os homens são seres antologicamente iguais, finitos, inacabados, capazes de procederem a críticas autenticamente, "em situações",



sofrendo, portanto, os condicionamentos da realidade, mas sendo capazes de transformá-la porque são seres históricos”.

O adulto, quando alfabetizado, poderá perceber o valor de sua formação no momento que usar o conhecimento adquirido em sala de aula para transformar sua realidade e passar a ser sujeito construtor da sua história. Portanto, a importância de uma ação coletiva e efetiva, dentro das instancias educacionais para sanar a problemática da evasão escolar, tão significativa, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, é de suma importância e urgente. Pois compreendemos essa modalidade educacional como um dos caminhos para alcançarmos uma sociedade mais justa e igualitária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados demonstrados no gráfico 1, verificamos que nos semestres 2017.1, 2018.2 e 2019.1, dos 98 alunos matriculados no 6º ano do Fundamental II, na Escola Municipal “Presidente Vargas”, 60 alunos evadiram da sala de aula. Apenas 29 conseguiram a aprovação e 9 alunos foram reprovados. Dessa forma, identificamos um elevado índice de evasão escolar, uma vez que, mais de 50% dos alunos matriculados no 6º ano nos respectivos semestres se ausentaram da sala de aula antes do término do mesmo.

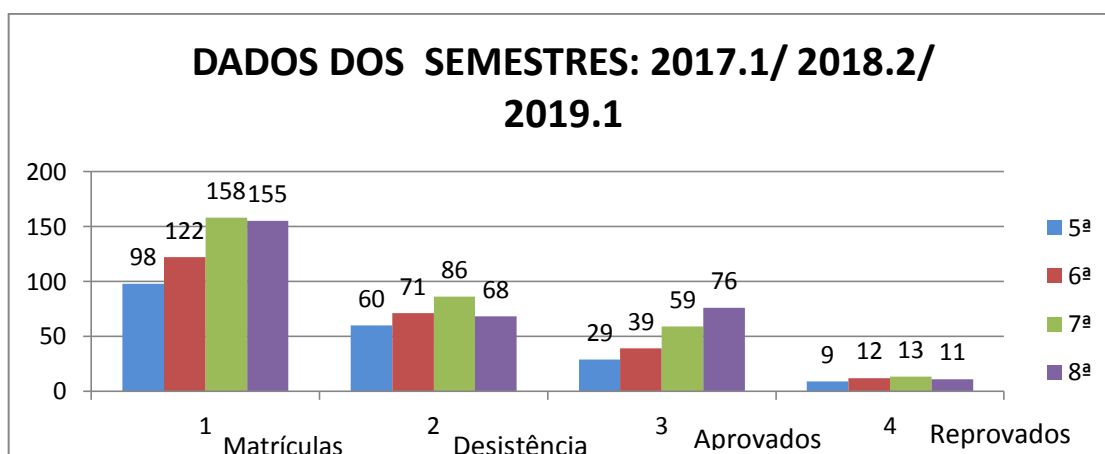
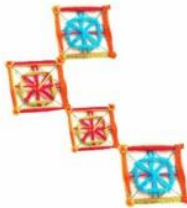


Gráfico 1: Índice de matrículas, desistência, aprovados e reprovados da EJA.

Fonte: Secretária da Escola Municipal “Presidente Vargas”, 2019.

Continuando a análise do gráfico 1, observamos que dos 122 alunos matriculados no 7º ano dos semestres supracitados, 71 alunos evadiram da sala de aula e 39 alunos obtiveram êxito, conseguindo a aprovação semestral; enquanto 12 alunos foram reprovados. Como



vemos, o índice de evasão escolar na respectiva série se caracteriza por ser elevado já que ultrapassa 50% dos alunos matriculados.

Dos 158 alunos matriculados no 8º ano nos semestres 2017.1, 2018.2 e 2019.1, 86 deles evadiram da sala de aula, 59 alunos foram aprovados, enquanto 13 alunos não obtiveram êxito e foram reprovados nos respectivos semestres. Tal fato nos remete a um índice de mais de 50% de alunos que deixaram a sala de aula antes do término dos semestres; caracterizando, assim, um alto índice de evasão escolar na Escola Municipal “Presidente Vargas”.

Concluindo a análise do gráfico1, verificamos que dos 155 alunos matriculados no 9º ano do Fundamental II, nos semestres acima citados, 68 alunos evadiram da sala de aula, 76 alunos conseguiram a aprovação e 11 foram reprovados; representando, assim, um índice de mais de 50% de alunos que não continuaram nas suas atividades escolares e mais uma vez interromperam seus estudos agravando ainda mais os déficits escolares acumulados por anos de desistências e reprovações.

Observando a fala da professora B, a qual possui capacitação profissional para atuar junto a EJA, a mesma afirma que “a falta de diálogos dos professores junto aos alunos para melhor compreendê-los, a falta de expectativas de uma vida melhor, o horário de 5 aulas diárias, onde muitos alunos consideram pesado devido a carga de trabalho diurno”, contribuem para as causas da significativa evasão escolar da EJA. De acordo com a referida professora, os alunos evadem da sala de aula “porque não conseguem conciliar trabalho e escola, além do cansaço, a falta de estímulos e aulas sem motivação”. (Professora B, 2019).

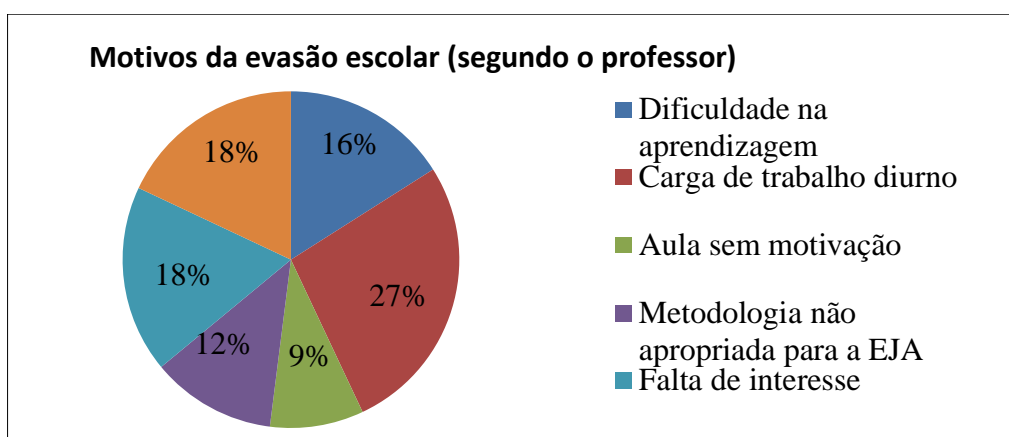


Gráfico 2: Motivos da evasão na EJA, segundo os docentes, 2019.
Fonte: Entrevista realizada junto aos docentes, 2019.

Para compreendermos a Educação de Jovens e Adultos, precisamos saber as suas especificidades em relação a quem são os jovens e adultos atendidos por essa modalidade de



educação. Devemos ter consciência de sua condição de pessoas humanas e de sua condição social: “não crianças”, “excluídos” e membros de determinados grupos e classes sociais. Torna-se, ainda, necessário, considerar os jovens e adultos em suas situações concretas existenciais, sociais, econômicas e políticas, o que possibilitaria ações voltadas para uma prática pedagógica com êxito; o que provavelmente poderia combater um problema que é tão presente nessa modalidade de ensino: a evasão escolar.

De acordo com os dados coletados a partir das entrevistas junto aos alunos da EJA, identificamos que 86% dos alunos dessa modalidade de ensino estudam e trabalham ao mesmo tempo. Esse fato representa uma das principais características do público EJA, que de forma alguma deve ser enfrentada como um obstáculo para seguir com os estudos; mas como uma especificidade, pois a educação passa a ter sentido ao ser humano, porque o seu existir se caracteriza como possibilidade histórica de mudanças.

Quando abordados sobre os motivos que os levaram a evadir da sala de aula, os alunos da modalidade EJA relatam diversos motivos, como retratados no gráfico 3:

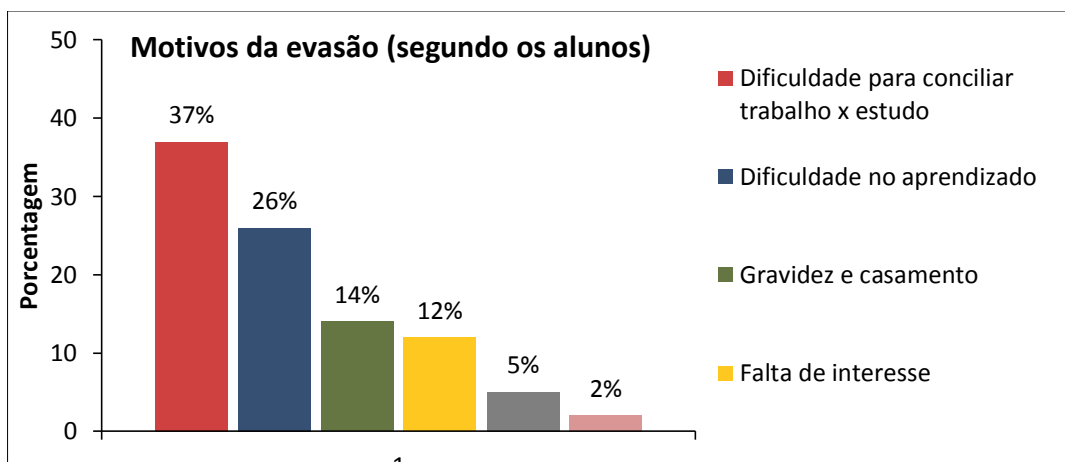


Gráfico 3: Os motivos da evasão escolar, segundo os alunos da EJA.

Fonte: Entrevista junto aos alunos da EJA, 2019.

Sendo assim, perceber os jovens e adultos da EJA é ter a consciência que aí estão os jovens e adultos reais, os quais o sistema educacional tem dado as costas e percebê-los significa a possibilidade de dar visibilidade a esse expressivo grupo que tem direito à educação e contribuir para a busca de resposta a uma realidade cada vez mais aguda e representativa de problemas que habitam o sistema educacional brasileiro como um todo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância que tenhamos ciência que o ato de ensinar é, antes de tudo, saber pensar sobre o ato de ensino como fenômeno social, que tem intencionalidades, que está vinculado a projetos de mundo, de sociedade, de formação para determinada sociedade, compreender o papel do professor como mediador no processo, conhecer as matrizes de entendimento do processo de aprendizagem dos alunos e tomar posição diante delas. Essas são atitudes que devem ser tomadas pelos discentes conscientes de seu papel na formação de cidadãos.

Toda a comunidade escolar, de forma geral, precisa ter a plena consciência que, em síntese, a EJA trabalha com sujeitos marginais ao sistema vigente, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. As entrevistas realizadas junto aos alunos da EJA, da escola Municipal “Presidente Vargas”, nos mostram jovens e adultos com sonhos similares que incluem as expectativas de um futuro promissor, ser inserido no mercado de trabalho e almejar um trabalho melhor, ser reconhecido, respeitado como cidadão, sujeito do seu próprio destino. São jovens e adultos que retornam à escola, trazendo consigo sonhos, decepções, cargas significativas de conhecimentos vividos e esperanças de dias melhores.

Partindo desde pressuposto, os profissionais que atuam na EJA, como nas demais esferas do ensino, precisam ter consciência que a prática educativa não é apenas uma exigência da sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-los em função das necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, M. **O que dá certo na educação de jovens e adultos**. Nova Escola, n. 184, p. 50-57, ago. [S. 1.], 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

_____. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.



_____. **A importância do ato de ler**, 27ª ed. São Paulo, 1989, ed. Cortez.

LEI nº **9.394/96**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/leis/L9394.htm>. Acesso em 26 de Nov. de 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (coleção magistério. Série formação dos professores).

OLIVEIRA, I. B.; PAIVA, J. (orgs). **Educação de Jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&, 2004.

OLIVEIRA, I. A. **Princípios Pedagógicos na Educação de Jovens e Adultos**. Alfabetização Solidária, Vol. 04, nº 04, p. 59-74. 2004.

PINTO, A. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo, ed. 1982.

Plano Nacional de Educação: Brasília Câmara dos Deputados 2002. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: novembro de 2019.

PNC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em 26 de Novembro de 2019.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**: 2 ed. São Paulo: Contexto 2004.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisas em administração**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.